

ISSN: 2319-0124

O PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

**REIS, Fernanda Gonçalves¹; GARCIA, Elaine Cristina de Souza¹
MENDES, Maria Aparecida Lúcio²; SOUZA, Luana Aparecida Lourenço³**

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta uma análise crítico reflexiva sobre a PCC desenvolvida ao longo do 4º período do curso de Licenciatura em Pedagogia. Este trabalho discutiu especialmente sobre qual deve ser a postura do educador diante de uma situação de preconceito racial vivenciada no cotidiano com as crianças, objetivando assim despertar ações sobre as questões étnico-raciais, discutindo, sobretudo, os impactos negativos de práticas racistas na construção da identidade da criança. À vista disso, destacamos a relevância da valorização da diversidade, livre de apelidos ou estereótipos que possam causar consequências e traumas nas vítimas. Enfatizamos que não somos todos iguais, as diferenças existem e precisam ser trabalhadas desde a mais tenra idade em ambientes escolares. Utilizamos como aporte teórico literaturas sobre identidade negra e o racismo na educação. Nosso relato de experiência processou-se através das observações e interação com o sujeito de pesquisa analisado e diante disso, concluímos que o racismo está presente a todo o momento, ora de modo velado, ora escancarado, e justamente por isso devemos lutar por essa causa.

Palavras-chave: Escola; Identidade étnico-racial; Racismo.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de muitos acreditarem que vivemos em uma sociedade justa e igualitária, ombreando a uma utopia, a história nos mostra que em virtude de fatores históricos, bem como desigualdades socioeconômicas e culturais presentes entre todos, não somos iguais, as diferenças existem e estão presentes nas mais diversas instituições, especificamente as escolares.

Entretanto, quando essas diferenças são balizadas na cor da pele, abordar suas implicações nas relações entre os indivíduos é essencial no contexto escolar. Logo, o objetivo geral dessa pesquisa é despertar a ação reflexiva sobre as questões étnico-raciais, percebendo as desigualdades existentes e seus reflexos na vida dos indivíduos, visto que qualquer tipo de discriminação afeta diretamente a autoestima do estudante, refletindo pontualmente no aprendizado, trazendo

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

² Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

³ Tutora Orientadora da disciplina de TCC I do polo de Machado do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

consequências muitas vezes irreversíveis, dentre elas, depressão, baixo rendimento e evasão escolar.

Contudo, intencionando a eficácia dessa pesquisa, foram traçados objetivos específicos que são delimitados como discutir sobre o impacto das práticas racistas na construção da identidade da criança, determinando a relevância do direito de igualdade e respeito. Consequentemente valorizar a diversidade, erradicando com qualquer prática de racismo recreativo, cujo representa a matriz do surgimento dos estereótipos e finalmente reconhecer que o racismo é uma realidade de ordem estrutural que precisa ser trabalhado o ano todo, através de pedagogias antirracistas produtivas e formas diversificadas de correlacionar as diferenças existentes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A pesquisa iniciou-se através da utilização de uma charge da Mafalda que articula a questão sobre o preconceito racial conjugado de forma mascarada. Posteriormente as observações e explanações do sujeito da pesquisa, foi confeccionado um painel com os seguintes materiais: EVA's coloridos, cola e imagens que continham crianças brancas e negras juntas. Essas imagens foram previamente escolhidas pela própria criança, sem qualquer intervenção.

É oportuno destacar que o painel trouxe a representação de várias flores e as imagens foram centralizadas em cada flor. Desta forma, o sujeito de pesquisa pode ser capaz de perceber a importância dos indivíduos serem posicionados igualmente, sem qualquer relação com a cor da pele. Consequentemente, a pesquisa contou com a coleta dos dados através das observações realizadas durante a execução das atividades práticas.

2.2 Resultados

É importante destacar que é na instituição de ensino que o educando estabelece seus primeiros contatos com indivíduos diferentes daqueles que outrora coexistem em seu vínculo familiar e dessa forma a escola passa pelo desafio de desconstruir estereótipos que podem levar à exclusão do indivíduo. Conforme aponta Silva:

Os estereótipos geram os preconceitos, que se constituem em um juízo prévio a uma ausência de real conhecimento do outro. A presença dos estereótipos nos materiais pedagógicos e especificamente nos livros didáticos, pode promover a exclusão, a cristalização do outro em funções e papéis estigmatizados pela sociedade, a auto rejeição e a baixa autoestima, que dificultam a organização política do grupo estigmatizado. O professor pode vir a ser um mediador inconsciente dos estereótipos se for formado com uma visão acrítica das instituições e por uma ciência tecnicista e positivista, que não contempla outras formas de ação e reflexão. Portanto, cabe ao professor demonstrar aos seus alunos que não existe correlação entre capacidade intelectual e cor da pele. E formar

neles atitudes favoráveis às diferenças étnicas e raciais das pessoas com as quais convivem na sociedade. (SILVA, 2008, p.24)

A reflexão sistematizada em nossa prática intencionou sobretudo a compreensão da significância que há na construção da identidade negra positiva desde a infância, com grande papel exercido na figura docente, posto que, somente através desta, é propiciado ao indivíduo a percepção que ele possui uma história de vida, com significações identitárias que jamais podem ser retirados dele por qualquer imposição referente a sua etnia. Como nos diz Nilma:

A identidade negra é entendida, aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial sobre si mesmo, a partir da relação com o outro. Construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina ao negro, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo, é um desafio enfrentado pelos negros brasileiros. (GOMES, 2002, p. 171).

Neste sentido, articular o processo educativo à construção de uma identidade negra positiva, trata-se de uma reestruturação do olhar pedagógico sobre as diferentes culturas existentes na realidade da sala de aula. À vista disso, a criança precisa ser considerada, conforme o RCNEI como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 1998, p.12).

Corroborando nesta perspectiva, é indubitável que durante o processo formativo na infância, a criança pode vir a frequentar instituições que não realizam discussões antirracistas, evidenciando uma educação que diversas vezes escolhe acomodar-se e não confrontar desafios como igualdade nas relações raciais, o que reforça uma sociedade preconceituosa e discriminadora, conforme aponta Lopes:

É preciso insistir sempre que a sociedade brasileira é preconceituosa e discriminadora em relação à sua população. Em decorrência, o modelo de educação não tem sido inclusivo, ainda quando permita a entrada de todos na escola. Todos entram, ou a maioria entra, mas nem todos saem devidamente escolarizados, aptos a enfrentar a vida como verdadeiros cidadãos. A instituição escolar precisa desenvolver programas que, reconhecendo as

diferenças e respeitando-as, promovam a igualdade de oportunidades para todos, o que se traduz pela oferta de escola de qualidade. Os negros, ao longo da história do Brasil, têm sido, juntamente com os índios, os mais discriminados. Essa questão deve ser abordada na escola, incluída objetivamente no currículo, de tal forma que o aluno possa identificar os casos, combatê-los, buscar resolvê-los, fazendo com que todos sejam cidadãos em igualdade de condições, a despeito das diferenças e especificidades que possam existir. (LOPES, 2008, p. 187).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados fica claro que é extremamente importante despertar a ação reflexiva sobre as questões étnico-raciais, percebendo as desigualdades existentes e seus reflexos na vida dos indivíduos, onde cada um possa ser capaz de construir uma imagem positiva de si mesmo.

Construir uma nação que valorize a diversidade presente entre os seus indivíduos é desafiador, entretanto é inquestionável a existência das desigualdades entre brancos e negros na sociedade brasileira atual, comprometendo a construção de uma educação justa e livre do racismo desde a infância escolar. E diante disso, não há possibilidade de tratar todos como iguais, contudo reconhecer e acolher cada sujeito, valorizando e respeitando diferenças, sobretudo a cor da pele, sem juízo de valor ou hierarquização.

Tendo em vista os aspectos observados percebe-se a amplitude de tais questões serem avaliadas com cautela e empenho docente, com vistas a uma formação educacional plena e íntegra. O Brasil precisa de professores dispostos a fazer e ser uma educação justa e livre do racismo, e cada um de nós está convocado a encarar esses desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em 20 maio 2022.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: Um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1>. Acesso em 12 abr. 2022.

LOPES, Vera Neusa. **Superando o racismo na escola IN: Racismo, preconceito e discriminação**. 2ª impressão Org. Kabengele Munanga- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. 2000. Disponível em < <http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-69905/superando-o-racismo-na-escola>> Acesso em 10 abr. 2022.

SILVA, Ana Célia Da. **A desconstrução da discriminação no livro didático**. Brasília 2008. Disponível em< http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. >Acesso em 10 abr. 2022.